

**Safra Mundial de Milho 2015/16 - 3º Levantamento do USDA**

**Produção:** O Departamento de Agricultura dos EUA, em seu 3º levantamento para a safra mundial de milho 2015/16, prevê uma produção global de 987,1 milhões de t, o que corresponde à 2,2 milhões de t a menos do que o estimado em seu último relatório.

**Consumo/Estoque:** O consumo global ficou estável em comparação ao levantamento de junho, estimado em 991,1 milhões de t, o que significa novo recorde. Os estoques finais foram revisados para baixo, chegando à 190,0 milhões de t, volume 2,1% inferior ao registrado em 2014/15.

**Exportações:** As exportações mundiais foram estimadas em 122,6 milhões de t, redução de 2,5 milhões de t em relação à 2014/15 e praticamente idêntica à expectativa de junho.

**Produção Mundial (milhões de t)**

| Países        | Safras         |                    | Variação     |              |
|---------------|----------------|--------------------|--------------|--------------|
|               | 14/15          | 15/16 <sup>1</sup> | Abs.         | (%)          |
| EUA           | 361,1          | 343,7              | -17,4        | -4,8%        |
| China         | 215,7          | 229,0              | 13,3         | 6,2%         |
| <b>Brasil</b> | <b>82,0</b>    | <b>77,0</b>        | <b>-5,0</b>  | <b>-6,1%</b> |
| U.E.28        | 75,0           | 65,8               | -9,3         | -12,3%       |
| <i>Demais</i> | <i>267,9</i>   | <i>271,7</i>       | <i>3,7</i>   | <i>1,4%</i>  |
| <b>Mundo</b>  | <b>1.001,7</b> | <b>987,1</b>       | <b>-14,6</b> | <b>-1,5%</b> |

❖ O USDA reduziu a estimativa da safra norte-americana para 343,7 milhões de t, reflexo da menor área cultivada com o cereal. Com isso, a colheita dos EUA deve ser 17,4 milhões de t inferior ao do ciclo anterior.

❖ Para o Brasil, o órgão ampliou em 2 milhões de t a estimativa anterior, em função da expectativa de ampliação da área plantada com o cereal no país, resultando em uma safra de 77 milhões de t para o final do período.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

| Países        | Safras       |                    | Variação    |               |
|---------------|--------------|--------------------|-------------|---------------|
|               | 14/15        | 15/16 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)           |
| EUA           | 47,0         | 47,6               | 0,6         | 1,4%          |
| <b>Brasil</b> | <b>26,0</b>  | <b>23,0</b>        | <b>-3,0</b> | <b>-11,5%</b> |
| Ucrânia       | 18,0         | 16,0               | -2,0        | -11,1%        |
| Argentina     | 15,5         | 15,5               | 0,0         | 0,0%          |
| <i>Demais</i> | <i>18,6</i>  | <i>20,4</i>        | <i>1,9</i>  | <i>10,0%</i>  |
| <b>Mundo</b>  | <b>125,1</b> | <b>122,6</b>       | <b>-2,5</b> | <b>-2,0%</b>  |

❖ O USDA ampliou em 1 milhão de t os embarques do cereal brasileiro, que deve totalizar 23,0 milhões de t no final de 2015/16. Apesar da melhora na expectativa mensal, o resultado ainda é 11,5% menor do que o realizado em 2014/15.

❖ Para os EUA, o órgão revisou para baixo suas estimativas anteriores, projetando um volume de 47,6 milhões de t. Segundo o USDA, o aumento esperado para as exportações do Brasil eleva a concorrência, o que refletiu na menor expectativa dos embarques norte-americanos.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

| Países        | Safras       |                    | Variação    |             |
|---------------|--------------|--------------------|-------------|-------------|
|               | 14/15        | 15/16 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)         |
| EUA           | 300,9        | 301,3              | 0,4         | 0,1%        |
| China         | 216,0        | 220,0              | 4,0         | 1,9%        |
| U.E.28        | 78,0         | 80,0               | 2,0         | 2,6%        |
| <b>Brasil</b> | <b>57,0</b>  | <b>59,0</b>        | <b>2,0</b>  | <b>3,5%</b> |
| <i>Demais</i> | <i>322,0</i> | <i>330,8</i>       | <i>8,8</i>  | <i>2,7%</i> |
| <b>Mundo</b>  | <b>973,9</b> | <b>991,1</b>       | <b>17,2</b> | <b>1,8%</b> |

❖ O USDA manteve sua estimativa anterior para o consumo dos EUA, projetado em 301,3 milhões de t, o que significa um recorde para o país. O órgão destacou redução no uso de milho na indústria de alimentos e ampliação na de etanol.

❖ Pelo terceiro relatório consecutivo, o USDA manteve o consumo de 220 milhões de t para a China, o que significa um incremento de 1,9% sobre 2014/15. Nos últimos 10 anos, o país registrou uma taxa de crescimento anual de 5,4%.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

| Países        | Safras       |                    | Variação    |               |
|---------------|--------------|--------------------|-------------|---------------|
|               | 14/15        | 15/16 <sup>1</sup> | Abs.        | (%)           |
| China         | 80,0         | 91,9               | 12,0        | 14,9%         |
| EUA           | 45,2         | 40,6               | -4,6        | -10,1%        |
| <b>Brasil</b> | <b>18,8</b>  | <b>14,6</b>        | <b>-4,2</b> | <b>-22,4%</b> |
| U.E.28        | 8,8          | 6,1                | -2,7        | -30,8%        |
| <i>Demais</i> | <i>41,2</i>  | <i>36,7</i>        | <i>-4,4</i> | <i>-10,8%</i> |
| <b>Mundo</b>  | <b>194,0</b> | <b>190,0</b>       | <b>-4,0</b> | <b>-2,1%</b>  |

❖ Os estoques finais da China foram ampliados para 91,9 milhões de t, o que significa um incremento de 12 milhões de t em relação à 2014/15, resultado da previsão de crescimento da oferta acima da demanda.

❖ Para os EUA, os estoques foram reduzidos em 4,4 milhões de t em relação ao relatório de junho, totalizando 40,6 milhões de t. Se confirmado, esse volume seria 10,1% menor do que o registrado em 2014/15.

❖ O Brasil também sofreu redução na expectativa de seus estoques, estimado em 40,6 milhões de t, dada a menor oferta projetada para o período.